

PARCERIAS PARA A COESÃO NÃO URBANA

AUSCULTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES LOCAIS

acidRais
ambientes positivos

Tudo é possível, passo a passo, com tempo, um projeto, criatividade, dedicação e ação!

ENQUADRAMENTO E DESAFIO

No âmbito da **Estratégia Regional Alentejo 2030**

- **Programa Alentejo 2030 - Parcerias para a Coesão não urbana**
- **Dotação indicativa de 15 M (FEDER).**
- **Prioridade do Programa: 5A – Alentejo Territorialmente mais Coeso**
- **Objetivo Específico: 5.2- Valorização territorial - Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas.**

No âmbito da **Estratégia Regional Alentejo 2030**

- Instrumento focado em **estratégias específicas de desenvolvimento local** que reforcem a capacidade dos territórios para mobilizarem conhecimento; dinamizarem a atividade económica local e atraírem pessoas e investimento
- através de **abordagens inovadoras supramunicipais em contexto rural**, envolvendo a criação de **parcerias locais**, envolvendo ADL ou outras parcerias, para **resposta a desafios territoriais específicos**.
- Instrumento adequado para as iniciativas transfronteiriças.

Objetivos específicos FEDER (Artigo 3º do Regulamento)

- Objetivo estratégico 1: Europa **mais competitiva e inteligente** → promoção de transformação económica inovadora e inteligente e da conectividade das TIC a nível regional
- Objetivo estratégico 2: Europa **mais verde, hipocarbónica**, em transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono, e **resiliente** → promoção de transição energética limpa e equitativa, investimentos verdes e azuis, economia circular, atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas, da prevenção e gestão dos riscos e da mobilidade urbana sustentável
- Objetivo estratégico 3: Europa **mais conectada**, mediante o reforço da **mobilidade**

Objetivos específicos FEDER (Artigo 3º do Regulamento)

- Objetivo estratégico 4: Europa mais **social** e **inclusiva**, mediante a aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais
- Objetivo estratégico 5: Europa **mais próxima dos cidadãos** → fomento do desenvolvimento sustentável e integrado de todos os tipos de territórios e das iniciativas locais

Fontes de inspiração das reflexões

1. Visão 2040 para o desenvolvimento dos espaços rurais
2. Abordagem New European Bauhaus (para os espaços rurais)
3. Valorização e complementaridade com as redes e processos de colaboração territorial já iniciados
4. Estratégias territoriais como instrumento da COLABORAÇÃO... em rede
5. Matriz da Inovação Social já desenvolvida em Portugal - (Problema – solução inovadora – monitorização – avaliação de impacto)

5 encontros para **co-Pensar, co-Imaginar, co-Criar** entendimentos e caminhos comuns

- Grândola 18.9.2023
- Alpiarça 19.9.2023
- Beja e Évora 20.9.2023
- Portalegre 21.9.2023

(Auscultação Presencial)









Dinâmica reflexiva - partilhada

- 10m. Qual é o maior valor do meu território? (laranja)
- 10 min. Que problemas/temáticas queremos enfrentar? (laranja)
- 10 min. Que bloqueios e dificuldades sentimos? (cor de rosa)
- 10 min. Que soluções, tipologias e propostas de ação? (verdes)
- 30 min. Uma síntese/proposta partilhada (em grande formato)





acidRais
ambientes positivos!
CONSULTORIA | TREINO | FORMAÇÃO
GESTÃO DE PROJETOS | INOVAÇÃO

4 sessões online de validação com parceiros

- **Realizadas a 24.10.2023, via Zoom, 50 participantes**
 - Alentejo Central, 9.30h – 11.00h, 24 participantes
 - Alentejo Litoral e Lezíria, 11.00h – 12.30h, 6 participantes
 - Alto Alentejo, 14.30 – 16.00h, 12 participantes
 - Baixo Alentejo, 16.00 – 17.30h, 8 participantes

1 sessão de validação interna na CCDRA

- **Realizada e 23.11.2023, presencial, com 7 participantes**

RESULTADOS DA AUSCULTAÇÃO

Perspetivas Transversais no Alentejo

- O rural deve definir as estratégias e modelos de desenvolvimento
- Há alto valor paisagístico, patrimonial e identitário
- São evidentes o despovoamento, envelhecimento e baixa qualificação
- Há fragilidade nos acessos e mobilidades
- Há fragilidade na qualidade dos serviços prestados à população
- Falta massa crítica de desenvolvimento territorial ao nível local
- É visível a incapacidade de atrair e fixar pessoas qualificadas e empresas

Perspetivas Transversais no Alentejo

- Temos ecossistemas empreendedores frágeis e desligados do sistema de produção e de distribuição do conhecimento, com baixa capacidade de inovação
- Há polos e bolsas de inovação e transformação dinâmicas, desconectadas entre si – falta uma rede regional de articulação e ligação entre as diferentes comunidades
- Há limitações diversas nas conexões digitais e assimetrias claras no território
- A animação é frágil e há muito baixa participação nos processos de tomada de decisão
- Há baixa cultura colaborativa e de trabalho em rede, mas existe vontade e necessidade de a criar

Especificidades territoriais

- Emergência de dinâmicas de profunda transformação com impactos na identidade do Alentejo Litoral e da Lezíria ... novos desafios
- **Alentejo litoral** – As dinâmicas de transformação recente na Comporta e em Odemira provocam mudanças muito significativas e assimetrias regionais evidentes, criando novos desafios socioterritoriais
- **Lezíria do Tejo** – Assiste-se a uma perda de identidade e a proximidade a Lisboa é elemento muito marcante dos desafios socioterritoriais

Especificidades territoriais

- **Baixo Alentejo** – O setor agroalimentar e o Alqueva destacam-se como elementos de persistência da imagem e de uma nova gama de oportunidades territoriais no cruzamento entre o turismo e os setores tradicionais.
- **Alentejo Central** – Espaço rural em transformação, muito marcado pela centralidade de Évora, a descolar da região, garantindo elevada qualidade de vida e ambiental, mas marcando diferentes assimetrias com o resto do território
- **Alto Alentejo** – A Natureza, a ruralidade, a qualidade e diversidade patrimonial contrapõem-se a fragilidades nas infraestruturas de ligação e a qualidade dos serviços

6 DESTAQUES (resultantes da auscultação)

- O despovoamento, a questão demográfica, **a atração e fixação de recursos humanos qualificados** é uma das maiores preocupações de todos os territórios.
- Não será pertinente “estar sempre a inventar a roda”! **Deverá ser aproveitado o caminho já feito e as redes, dinâmicas e ferramentas já existentes** para potenciar sinergias, partilhar aprendizagens, promover colaboração continuada, ganhar massa crítica.
- Deverá haver uma aposta estratégica no (endo)**marketing territorial integrado** (além da NUT III) **e na animação local**, como forma de melhor valorizar e divulgar o tão rico património da região.

6 DESTAQUES (resultantes da auscultação)

- É importante **trazer boas práticas para o território**, disseminando-as via **Laboratórios colaborativos** que permitam efetivar **projetos interconcelhios sustentáveis**, bem como visitar a IC EQUAL como elemento de inspiração das intervenções experimentais e inovadoras.
- Há dinâmicas e espaços que podem ser pontos nevrálgicos de **formação e capacitação** de indivíduos (aprendizagem ao longo da vida) e das empresas. É possível criar **Centros de Competências Locais** com uma **Agenda de Aprendizagem Coletiva**.
- É importante **simplificar processos de candidaturas**, ficar bem claro o que é ou não elegível, apostar na avaliação de impacto e fiscalização (numa abordagem pedagógica de capacitação) com alguma tolerância ao erro/aprendizagem.

Intervenções desejadas

- Planos e projetos coerentes, integrados com as várias Estratégias existentes
- Planos de ação baseados na resolução de problemas territoriais específicos
- Novas dinâmicas e lideranças de colaboração e de governança de base local
- Consórcios de colaboração de base territorial (com articulação e aproveitamento do capital histórico e relacional local)
- Projetos experimentais e comunitários com componente de inclusão, inovação social e de sustentabilidade
- Integração vertical de escalas (regional, intermunicipal, local/freguesia/lugar) – desenvolvimento territorial integrado

Condições de sucesso

- Apoio na capacitação pessoal e organizacional no contexto dos FEEI
- Simplificação de processos de candidatura e de gestão
- Flexibilidade de adequação a novas realidades
- Liberdade criativa nas soluções criadas
- Garantia de continuidade das intervenções

Condições de suporte ao sucesso

- Um sistema de apoio, articulação e capacitação das microiniciativas locais
- Uma rede de intermediação para o desenvolvimento local de base comunitária
- Novos sistemas de governança e de participação de base comunitária, com partilhas de experiência supraterritorial
- Articulação das múltiplas estratégias existentes numa plataforma regional de informação, de aprendizagem, capacitação (formal e não formal, digital e presencial)

Conclusões Gerais

- O cruzamento destes desejos e pontos de vista aponta para a pertinência do desenvolvimento de pequenos projetos, de uma rede de animação e de dinamização regional e de reforço das iniciativas de microescala empreendedora, mas articulada por mecanismos e plataformas de partilha de nível regional
- Este programa pode funcionar como instrumento de articulação e interligação, ao nível local, nos territórios não urbanos, de toda a Estratégia Regional Alentejo 2030 – criando coerência e capacitação regional, bem como novos processos colaborativos transversais (entre setores, territórios e atores diversos)



PROPOSTAS

Requisitos de sucesso para o impacto positivo do programa

- Atração e fixação de pessoas e organizações – marketing territorial
- Continuidade e reforço dos processos e dinâmicas de desenvolvimento local
- A emergência de Novas soluções, lideranças e processos colaborativos (em rede)
- Reforço da animação e inovação territorial – valorização da microescala e das comunidades locais de desenvolvimento (colaboração horizontal)
- Reforço da articulação entre os diversos setores e políticas, nas suas especificidades territoriais (colaboração transversal)
- Integração e articulação das estratégias gerais através de práticas comunitárias locais (colaboração vertical)
- Mudança de cultura – no sentido da colaboração

Integração entre múltiplas dimensões

- Cruzamento das diferentes agendas europeia, nacional, regional e local
- Valorização da cultura, da arte e dos patrimónios (materiais e imateriais) como fonte da promoção da Saúde e do bem-estar
- Qualificação de serviços de proximidade e à comunidade
- Criação de projetos e de pontos de encontro + articulação e ligação entre atores diferentes

Integração entre múltiplas dimensões

- Colaboração, aprendizagem e capacitação comunitária (dos indivíduos e das organizações/instituições)
- Inovação social, criação de massa crítica e inclusão a partir do capital relacional já existente
- Sustentabilidade, economia circular e eficiência energética como motores de desenvolvimento

3 propostas de intervenção

3 níveis de desenvolvimento integrado

1. Rede de suporte, articulação e de animação

- Equipa de articulação e capacitação, com atuação em todo o Alentejo + programa de capacitação de pessoas e organizações + plataforma(s) digital(ais) de informação, capacitação e colaboração regional

2. Planos de desenvolvimento local

- Planos de ação gerados e geridos por consórcios, integrando micro projetos locais de desenvolvimento e de bem-estar, promotores de novos modelos de governança local em rede de centros de inovação e de competências locais

3 propostas de intervenção

3 níveis de desenvolvimento integrado

3. Rede de Aldeias de inovação – centros de competências locais

- Micro projetos inovadores e de experimentação de inovação nas aldeias, com forte pendor de criatividade, sustentabilidade e eficiência energética na criação de centros de inovação e de competências locais

No âmbito das **Tipologias de Ação** do Portugal 2030

- Capacitação de atores e redes
- Ações inovadoras para responder ao desafio demográfico
- Respostas locais a desafios territoriais específicos
- Serviços e recursos digitais para valorização de territórios
- Estratégias (planos locais) de marketing e dinamização territorial

Artigo 5º do regulamento FEDER... apoia...

- Investimentos em infraestruturas;
- Investimentos produtivos em PME e investimentos destinados a salvaguardar os postos de trabalho existentes e a criar novos postos de trabalho;
- Equipamento, software e ativos intangíveis;
- Investimentos no acesso a serviços;
- Atividades de investigação aplicada e de inovação;
- Atividades em rede, cooperação, intercâmbio de experiências e atividades que impliquem polos de inovação, inclusive entre empresas, organismos de investigação e autoridades públicas;

Artigo 5º do regulamento FEDER... apoia...

- Atividades de formação, aprendizagem ao longo da vida, requalificação e educação;
- Informação, comunicação e estudos;
- Aquisição dos bens necessários para reforçar a resiliência dos sistemas de saúde e a resiliência a catástrofes;
- No âmbito do Interreg, também pode apoiar a partilha de instalações e de recursos humanos; e Investimentos imateriais conexos e outras atividades ligadas ao objetivo estratégico;
- Assistência técnica;

Rede de suporte, articulação e de animação

- Inspirado na IC EQUAL, na rede PIS e no Programa LEADER
- Decorre durante 3 anos, com possibilidade de prolongamento
- Consórcio composto por um mínimo de 7 entidades, cobrindo todas as NUTS III do Alentejo, do setor público, privado e associativo
- Promotor: entidade com relevância regional, com histórico e representatividade territorial na promoção do desenvolvimento local

Rede de suporte, articulação e de animação

- Criação de uma equipa de ligação e de capacitação com, pelo menos, 5 dinamizadores/animadores territoriais, podendo ser composta também por mediadores e facilitadores locais a tempo parcial. A função central da equipa (e do consórcio), é a de disseminar informação, soluções e conhecimento sobre projetos existentes, manter plataformas de informação digital úteis para facilitar os processos de financiamento e de candidatura, articular territórios, capacitar pessoas e organizações, no âmbito da colaboração regional e dos FEEI, tendo também a responsabilidade da criação e dinamização de um plano de capacitação regional em competências de colaboração e desenvolvimento local, no enquadramento do regulamento FEDER.

Planos de desenvolvimento local

- Intervenção territorializada, inspirada no Programa LEADER
- 8 a 10 Projetos experimentais, decorrendo durante 3 anos, podendo ser prolongado com reforço de verba e redesenho de intervenções
- É criado com base nas Estratégias existentes, executado no âmbito de um consórcio composto por um mínimo de 7 entidades do setor público, privado e associativo
- Promotor: entidade com relevância local, com histórico e representatividade territorial na promoção do desenvolvimento local

Planos de desenvolvimento local

- Funciona com base num Plano de Ação, associado a uma equipa de dinamização com 3 elementos dedicados, integrando, pelo menos, 5 projetos transversais de animação de base local, em torno de problemas concretos num contexto de inovação, aprendizagem e capacitação local, com forte poder de inovação nos processos de governança local, promovendo a intervenção comunitária, a inclusão social e o micro empreendedorismo no espírito do FEDER.

Rede de Aldeias de Inovação

- Intervenção territorializada, inspirada no programa Bairros Saudáveis, no BIPZIP Lisboa e nas Aldeias Bauhaus de Inovação
- 8 a 10 Projetos experimentais de 3 anos
- Promotor: Uma organização privada sem fins lucrativos de carácter local ou uma junta de freguesia
- No âmbito de um consórcio local com, pelo menos, 3 entidades, nas quais se encontra uma ADL e uma junta de freguesia

Rede de Aldeias de Inovação

- Projetos de inovação associados à criação de Centros de Serviços, de Inovação e de Competências Locais (podem ser incubadoras ou espaços de empoderamento de base local focados nos objetivos específicos FEDER – com adaptação de instalações e criação de recursos/aplicações digitais específicas de apoio ao micro empreendedorismo e ao trabalho colaborativo)

Indicadores de realização

FEDER Portugal 2030

- Ações de promoção, disseminação e divulgação realizadas (incluindo as de capacitação)
- Estratégias de desenvolvimento territorial integrado apoiadas
- População abrangida por projetos no âmbito de estratégias de desenvolvimento territorial integrado

Indicadores de resultados

FEDER Portugal 2030

- Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados
- Projetos transversais de âmbito intermunicipal
- Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e de desenvolvimento regional apoiados

Avaliação de impacto

indicadores de impacto a definir pela TdM

- Exigência, em candidatura, de apresentação de diagnóstico participado e da Teoria da Mudança (TdM) explicitada e da criação de bateria de indicadores de avaliação
- Definição de mecanismos e cronograma de avaliação de impacto com abordagem participada na comunidade (local)
- Apoio da entidade de gestão ou da rede de suporte na capacitação e na construção da TdM e do processo de candidatura



**Não há nada mais criativo/produtivo do que uma pessoa feliz!
As melhores soluções nascem no prazer da COLABORAÇÃO.**

OBRIGADO Grato pela atenção!

alvaro@acidrais.pt | [914735414](tel:914735414) | <https://acidrais.pt/>

<https://www.facebook.com/alvaro.cidrais/>

<https://www.linkedin.com/in/alvarocidrais/>

PARCERIAS PARA A COESÃO NÃO URBANA

AUSCULTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES LOCAIS

acidRais
ambientes positivos

Tudo é possível, passo a passo, com tempo, um projeto, criatividade, dedicação e ação!